

## SUMÁRIO

<b>34532 - ESTADO NUTRICIONAL E AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, COM BASE NA DIETA DASH, EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DE UMA REGIÃO LITORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL</b> Marielma Silveira da Silva <sup>1</sup> , Paula Munaretto Zuchinali <sup>1</sup> , Ingrid D. S. Perry <sup>2</sup> , Marco Antônio da Silva <sup>3</sup> , Ângela Martinha Bongioiolo <sup>3</sup> .....	3
<b>34636 - CURSO DE CULINÁRIA PROFISSIONAL E SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Kelly Gaspar Da Silva <sup>1</sup> , Karolaine Duminelli <sup>1</sup> , Heidy Andrade <sup>1</sup> , Janete Trichês <sup>2</sup> , Fabiane Fabris <sup>1</sup> .....	4
<b>35350 - ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO MANEJO DA DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA NO TRABALHO DE ATENÇÃO INTEGRADA DO NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR-NUPAC-ST</b> Daniele Botelho <sup>1</sup> , Willians Cassiano Longen <sup>2</sup> .....	6
<b>35359 - SAÚDE DO IDOSO, O ATO DE COMER E SUAS HABILIDADES CULINARIAS</b> Juliane da Rosa de Carvalho <sup>1</sup> , Mayara Fernandes de Souza <sup>1</sup> , Dalana Pinto Lopes <sup>1</sup> , Janaina Monteiro Ferreira <sup>2</sup> , Neiva Junkes Horper <sup>3</sup> , Paula Rosane Vieira Guimarães <sup>4</sup> .....	7
<b>33713 - ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL</b> Micaela Rabelo Quadra <sup>1</sup> , Antônio Augusto Schäfer <sup>2</sup> , Antonio José Grande <sup>3</sup> , Fernanda de Oliveira Meller <sup>2</sup> .....	9
<b>33929 - FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRO DE ALCÂNTARA-RS</b> Elaine Evaldt Model <sup>1</sup> , Ângela Martinha Bongioiolo <sup>1</sup> , Ingrid D. Schweigert Perry <sup>2</sup> .....	12
<b>33950 - ESTADO NUTRICIONAL E DE SAÚDE EM TRABALHADORES DE MINERAÇÃO SUBTERRÂNEA DE CARVÃO</b> Vitória Romagna Brunel <sup>1</sup> , Maurício Lopes <sup>1</sup> , Luana Stangherlin <sup>2</sup> , Alice Constantino Joaquim <sup>3</sup> , Kamila Castro <sup>4</sup> , Ingrid D. Schweigert Perry <sup>3</sup> .....	13
<b>34509 - ESTADO NUTRICIONAL E FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR DE PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS OSTOMIZADOS.</b> Daiane Francisco Martins <sup>1</sup> , Marina Cândido <sup>2</sup> , Ronaldo Perfoli <sup>3</sup> , Ingrid Schweigert <sup>4</sup> , Marco Antonio da Silva <sup>5</sup> , Ângela Martinha Bongioiolo <sup>5</sup> .....	15
<b>35069 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO 1º AO 5º ANO DE UMA ESCOLA DO EXTREMO SUL CATARINENSE</b> Laíse Possamai dos Santos, Jacks Soratto, Luciane Bisognin Ceretta, Rita Suselaine Vieira Ribeiro .....	17
<b>35223 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E CONHECIMENTO DE ÍNDICE E CARGA GLICÊMICA DE PORTADORES DO DIABETES MELLITUS</b>	



---

Letícia Evelyn Fernandes Neves<sup>1</sup>, Jaqueline Cornelius Kanarek<sup>1</sup>, Cristiane Tomasi Damiani<sup>4</sup>, Ingrid Dalira Schweigert Perry<sup>3</sup>, Marco Antônio da Silva<sup>3</sup>, Ângela Martinha Bongiolo<sup>2</sup> ..... 18

## Resumo de Extensão (concluído)

### **34532 - ESTADO NUTRICIONAL E AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, COM BASE NA DIETA DASH, EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DE UMA REGIÃO LITORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Marielma Silveira da Silva<sup>1</sup>, Paula Munaretto Zuchinali<sup>1</sup>, Ingrid D. S. Perry<sup>2</sup>, Marco Antônio da Silva<sup>3</sup>, Ângela Martinha Bongioiolo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

<sup>2</sup>Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

<sup>3</sup>Departamento de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Grupo de Pesquisa Terapia Nutricional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças que mais acomete a população com o avanço da idade. A obesidade e o sedentarismo contribuem para o aumento dos casos de HAS, além do fator genético. Recomenda-se que portadores dessa doença sigam os princípios da dieta DASH: laticínios com pouco gordura, frutas, verduras, cereais integrais, peixes, baixo consumo de carne vermelha e de açúcares. Uma alimentação adequada e equilibrada juntamente com a adoção da prática de atividade física podem auxiliar na prevenção e no tratamento da HAS. Este estudo teve como objetivo analisar o estado nutricional e consumo alimentar com base nos componentes da dieta DASH pelos portadores de HAS. Estudo descritivo, de caráter quantitativo e com corte transversal em portadores de HAS, frequentadores do grupo Hiperdia da cidade de Torres - RS. Foram avaliados parâmetros antropométricos (peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), aferição de pressão arterial (PA), realizada a aplicação do questionário de frequência alimentar (QFA) e também de Questionário internacional de atividade física (IPAQ). Participaram 70 indivíduos portadores de HAS frequentadores do grupo Hiperdia, sendo 21 adultos e 49 idosos e predominância de participantes do sexo feminino (61,4%). No presente estudo, observou-se que todos os indivíduos faziam o uso de algum tipo de medicamento anti-hipertensivo e que um número expressivo apresentava os níveis de PA acima do ideal. Na classificação do IMC, o número de adultos e idosos com excesso de peso e obesidade foi bastante alto, sendo 66,7% e 53%, respectivamente. No consumo alimentar, o tipo de leite mais consumido é o integral (48,6%). Apenas 30% dos pesquisados afirmaram fazer o consumo de alimentos integrais. O consumo de peixe é relatado por 80% dos indivíduos. A ingestão de frutas, legumes e verduras não atingiu as recomendações da DASH e metade dos entrevistados consumiam açúcar diariamente. Na amostra estudada, prevaleceu o excesso de peso e o consumo alimentar não atingiu as recomendações preconizadas pela dieta DASH, sendo preocupante, pois não há atenção necessária com a alimentação, que é recomendada como um importante tratamento não medicamentoso.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Estado Nutricional, Frequência Alimentar, Dieta DASH, Doenças Cardiovasculares.

## Resumo de extensão (concluído)

### 34636 - CURSO DE CULINÁRIA PROFISSIONAL E SEGURANÇA ALIMENTAR

Kelly Gaspar Da Silva<sup>1</sup>, Karolaine Duminelli<sup>1</sup>, Heidy Andrade<sup>1</sup>, Janete Trichês<sup>2</sup>,  
Fabiane Fabris<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de Direito, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

**Introdução:** Este resumo apresenta a experiência no projeto de extensão universitária intitulado “Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar”. O projeto está em andamento, com encerramento previsto para fevereiro de 2018. Inicialmente teve como público-alvo presidiários e atualmente também atende moradores de comunidades carentes e que vivem em situação de risco social no município de Criciúma – SC. Criando a oportunidade de empregos e até mesmo de montar o próprio negócio, proporcionando melhor perspectiva de vida. O projeto já existe desde o ano de 2011, e foi realizado até o final do ano de 2015 com mulheres que cumpriam pena no Presídio Santa Augusta. A partir do ano de 2016 o projeto se volta também para outras instituições, com a inserção de participantes selecionados através de entidades sociais como Associação Beneficente Abadeus e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município. **Objetivo:** Implantar em comunidades carentes oficinas de culinária e curso de boas práticas de higiene na manipulação de alimentos, para jovens e adultos de baixo nível socioeconômico. Com finalidade de proporcionar uma qualificação profissional, buscando a reinserção social, ao ingressar o mercado de trabalho. No intuito de fornecer as ferramentas necessárias para atuação como cozinheiros ou auxiliares de cozinha. **Metodologia:** A metodologia consiste em oferecer capacitação profissional para ingressar no mercado de trabalho. Participam os selecionados através de entidades sociais. O número máximo é de 20 participantes por semestre. Totalizando a formação de 40 profissionais até o término do projeto, a previsão de execução é de 2 anos. Realiza aulas práticas e teóricas sobre culinária e boas práticas de manipulação de alimentos conforme estabelece a ANVISA através da resolução RDC n.º 216/2004 (BRASIL, 2004). As aulas ocorrem 1x/semana, dentro das instituições sociais, com carga de 51 horas/turma. **Resultados:** Este trabalho mostrou-se fundamental para formação e aperfeiçoamento dos participantes. Portanto, trouxe até o momento bons resultados no desempenho dos mesmos, logo que, foi observado melhor entendimento sobre alimentação/nutrição, higiene e boas práticas na manipulação de alimentos. Nas aulas práticas foram realizadas receitas saudáveis, com alimentos integrais, aproveitamento total dos alimentos, redução da quantidade de açúcar e sal, isentas de lactose e glúten, entre outras. Preparações elaboradas de acordo com os ingredientes fornecidos. **Conclusão:** Houve aprendizado significativo para produção de refeições, tanto no que se refere à qualidade higiênico-sanitária, quanto sensoriais. Este projeto segue a crença que o ensino, a pesquisa e a extensão são práticas interligadas. Pode ainda sensibilizar para a problemática da vulnerabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos estudantes, futuros profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** Oficinas de Culinária, Boas Práticas de Higiene, Segurança Alimentar, Entidades Sociais.



**Fonte financiadora:** Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unesc (PROPEX), de acordo com o edital nº27 da UNASAU, aprovado em 2015.

## Resumo de extensão (concluído)

### 35350 - ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NO MANEJO DA DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA NO TRABALHO DE ATENÇÃO INTEGRADA DO NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR-NUPAC-ST

Daniele Botelho<sup>1</sup>, Willians Cassiano Longen<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST. Curso de Nutrição. Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol e Curso de Fisioterapia. Coord. do NUPAC-ST. UNESC.

**INTRODUÇÃO:** O Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST envolve um projeto integrado envolvendo a Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Enfermagem e Psicologia em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como, a recuperação da saúde funcional de trabalhadores com Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é contextualizar as contribuições da Nutrição no trabalho de equipe voltado para a reabilitação de trabalhadores com DORT. **MÉTODO:** Este trabalho é quali / quantitativo, longitudinal e descritivo. As consultas nutricionais ocorrem duas vezes por semana no período vespertino no NUPAC-ST. Nos primeiros meses do Núcleo implantado, de fevereiro a agosto envolvendo 5 meses de atividade, foram atendidos pela Nutrição 33 pacientes, todos com algum tipo de dor crônica musculoesquelética em ao menos 1 segmento corporal ou com associação de segmentos. Os dados em relação ao quadro doloroso foram apurados dos prontuários dos trabalhadores. Adicionalmente foi realizada entrevista semi-estruturada com os colaboradores do Núcleo. **RESULTADOS:** No total de 61 consultas nutricionais incluindo reconsultas. Foram verificados os quadros iniciais do momento da admissão dos pacientes quanto à variável dor e a sua condição ao final do mês de agosto de 2017 para os que permanecem em tratamento e a condição quando da última abordagem por algum dos serviços do Núcleo quando da finalização ou interrupção do acompanhamento. Dos 33 pacientes atendidos pela nutrição, avaliados e reavaliados, 21 receberam alta do Núcleo, o que ocorreu por remissão dos sintomas ou redução expressiva dos sintomas em especial o doloroso, além da melhora funcional. Estas respostas representaram uma efetividade da abordagem em equipe de 64%. Já está bem estabelecido na literatura que muitas disfunções musculoesqueléticas podem ser minoradas e seguramente tratadas de forma coadjuvante com medidas nutricionais (Brioschi et al, 2006 e 2009). Os resultados demonstram redução expressiva dos quadros dolorosos proporcionais à adesão ao tratamento integrado. A percepção da equipe do Núcleo é de que os pacientes que recebem o acompanhamento nutricional demonstram maior adesão ao tratamento como um todo, das outras especialidades, contribuindo para resultados mais efetivos dos tratamentos propostos. **CONCLUSÃO:** Em tempos em que há um forte depósito das expectativas de melhora e redução dos sintomas por meios farmacológicos, é importante considerar os potenciais da aplicação dos conhecimentos nutricionais que têm condições de potencializar o trabalho integrado de equipe para os pacientes com DORT.

**Palavras-Chave:** Nutrição. Integralidade. Saúde do Trabalhador.

**Fonte Financiadora:** Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST

## Resumo de extensão (concluído)

### 35359 - SAÚDE DO IDOSO, O ATO DE COMER E SUAS HABILIDADES CULINARIAS

**Juliane da Rosa de Carvalho<sup>1</sup>, Mayara Fernandes de Souza<sup>1</sup>, Dalana Pinto Lopes<sup>1</sup>,  
Janaina Monteiro Ferreira<sup>2</sup>, Neiva Junkes Horper<sup>3</sup>, Paula Rosane Vieira Guimarães<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmicas 6ª fase do Curso de Nutrição - Projeto de Extensão em Atenção Multidisciplinar em Saúde do Idosos. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica 5ª fase do Curso de Nutrição - Projeto de Extensão em Atenção Multidisciplinar em Saúde do Idosos. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem - Projeto de Extensão em Atenção Multidisciplinar em Saúde do Idosos. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Nutrição - Projeto de Extensão em Atenção Multidisciplinar em Saúde do Idosos. Grupo de Pesquisa: Segurança Alimentar e Nutricional. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Introdução: Proposta inserida no Projeto de Extensão UNESC como Programa de Atendimento Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI). Parte do princípio da multidisciplinaridade tendo por objetivo comum o envelhecimento saudável. O Ministério da Saúde define que a alimentação saudável contribui para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças, neste sentido a orientação nutricional deve ser um dos componentes da atenção à saúde da pessoa idosa. O ato de comer sugere sempre que possível que as refeições sejam em companhia, com familiares, amigos ou colegas de trabalho ou escola. A companhia nas refeições favorece o comer com regularidade e atenção, combina com ambientes apropriados e amplia o desfrute da alimentação. O objetivo ação de educação alimentar e nutricional foi discutir o “ato de comer”. Metodologia: Ação de atividade contínua e pontual prevista no projeto. O grupo de idosos foi convidado a comparecer na ação educativa trazendo receitas que costumam fazer em casa. O início previu um vídeo com a seguinte reflexão: Como quero envelhecer? A seguir foram abordados temas sobre o ato de comer. Comer por prazer ou comer qualquer coisa para matar a fome? Qual alimento é necessário para nutrir o corpo? Cozinhar como forma de descontração, de relaxar, de se divertir também pode ser prazeroso como compartilhar atividades domésticas que antecedem ou sucedem o consumo das refeições. Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias. As questões eram apresentadas nos slides e os idosos questionados na intenção de suscitar o debate. Ao final as receitas foram recolhidas para organizar a próxima ação. Encerrou-se com degustação de bolo de banana integral sem açúcar e pão de batata que parece pão de queijo. Participaram 38 idosos. Experiência de extensão: O projeto de extensão objetiva a educação em saúde com foco no diálogo e troca de informações. O Guia alimentar afirma que é importante comer com regularidade, compartilhar habilidades culinárias, desenvolve-las principalmente com crianças, jovens e idosos, sem distinção de gênero. Preparar o alimento com amor, surgirá nas pessoas o sentimento de fraternidade e de agradecimento por aquela comida. Para quem não tem habilidades culinárias sugere conversar com quem sabe cozinhar, pedir receitas a familiares, amigos e colegas, nos livros, na internet, eventualmente fazer cursos e começar a cozinhar. Considerações finais: O grupo ficou satisfeito com os questionamentos, com a degustação. Falaram das receitas que preparam para os netos, combinaram de partilhar receitas e se encontrar para não realizar as refeições sozinhos. Houve grande troca de



conhecimento e o grupo se mostrou motivado para a próxima ação em que serão devolvidas suas receitas com trocas de ingredientes mais saudáveis com demonstração no laboratório de técnica e dietética. A experiência de extensão permite aproximações da teoria com a prática e aos idosos participantes, promove uma interligação com o conhecimento que vai atender suas demandas.

**Palavras-chave:** Alimentação. Promoção. Idoso. Extensão.

**Fonte financiadora:** Extensão/UNESC.

**Referencias:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. Distrito Federal, 2010. 46 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Secretaria de Atenção à Saúde – 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação saudável para a pessoa idosa. Um manual para profissionais de saúde**. Brasília, DF. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF, 2014.

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 33713 - ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Micaela Rabelo Quadra<sup>1</sup>, Antônio Augusto Schäfer<sup>2</sup>, Antonio José Grande<sup>3</sup>,  
Fernanda de Oliveira Meller<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense; membro do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde e Epidemiologia

<sup>2</sup>Professor (a) titular do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense, membro do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde e Epidemiologia

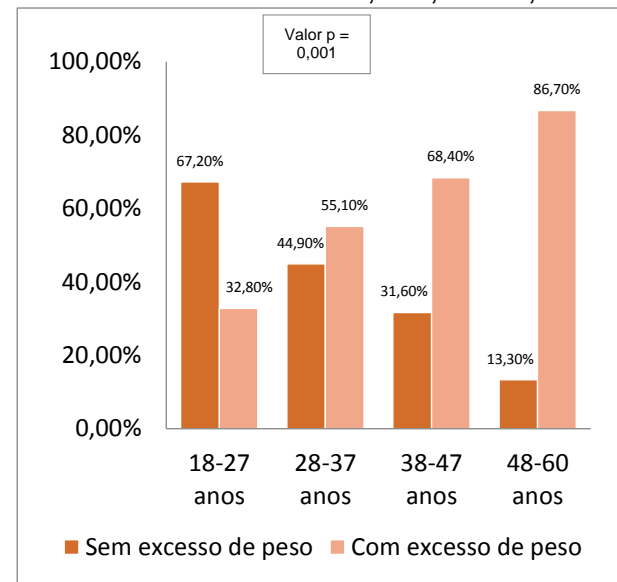
<sup>3</sup>Professor adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense

A prevalência de excesso de peso vem aumentando mundialmente, independente do desenvolvimento do país, se tornando uma epidemia e um problema de saúde pública. No Brasil em 2016, 53,8% da população das capitais e distrito federal apresentava excesso de peso. Morrem todos os anos por doenças relacionadas a este estado nutricional 200 mil pessoas. Com a crescente preocupação com o excesso de peso, sob o ponto de vista nutricional e epidemiológico, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos funcionários de uma Universidade, buscando relacionar as variáveis sexo, idade, estado civil e escolaridade com a prevalência de excesso de peso. Foi realizado um estudo transversal, entre Dezembro/2016 a Janeiro/2017. O cálculo de amostra totalizou 267 funcionários e considerou 15% de perdas e recusas. O questionário foi aplicado por entrevistadores treinados e o peso e a estatura foram autorreferidos. Os dados foram analisados no programa estatístico Stata versão 12.0 e foi avaliada a associação entre excesso de peso ( $IMC \geq 25 \text{Kg/m}^2$ ) e as variáveis estudadas através do teste Qui-quadrado. Foram analisados 214 funcionários (19,9% de perdas e recusas). Destes, 65,3% eram do sexo feminino e 54,9% foram classificados com excesso de peso. Possuíam faixa etária de 18-37 anos 66,3% da amostra, mas a faixa etária de 48-60 anos se destacou com 15,5%. A maior parte da amostra era casada (46,2%) e solteira (44,4%). Sobre a escolaridade, 4,8% tinham 0-8 anos e 47,5% tinham 12 anos ou mais de estudo. O estado civil foi a única variável que não apresentou relação com o excesso de peso (valor  $p=0,077$ ) (Figura 1). Quando analisado o sexo (Figura 2), 70,3% dos homens e 46,5% das mulheres estavam com excesso de peso (valor  $p=0,001$ ). A prevalência de excesso de peso vem aumentando continuamente no sexo masculino. Na variável idade (Figura 3), a maior prevalência (86,7%) foi encontrada na amostra de 48-60 anos, observando-se que conforme aumenta a idade aumenta o excesso de peso (valor  $p < 0,001$ ). Sobre a variável escolaridade (Figura 4), a maior prevalência de excesso de peso (84,2%) foi encontrada nos que estudaram de 0-8 anos (valor  $p=0,012$ ), entende-se, portanto, que quanto maior a escolaridade menor a prevalência do excesso de peso. A escolaridade está ligada diretamente ao nível socioeconômico futuro, tendo impacto nos padrões alimentares, na prática de exercícios físicos e na saúde. A transição nutricional pela qual a população está passando nos últimos tempos é preocupante. Foi identificado com clareza que o sexo, a idade e o nível de escolaridade estão relacionados ao desenvolvimento de excesso de peso. Este achado é um reconhecimento da população que necessita de ações coletivas de educação nutricional e de valorização à saúde, os funcionários, dessa forma, podem reestruturar seus hábitos, melhorando sua qualidade de vida, inclusive no ambiente de trabalho.

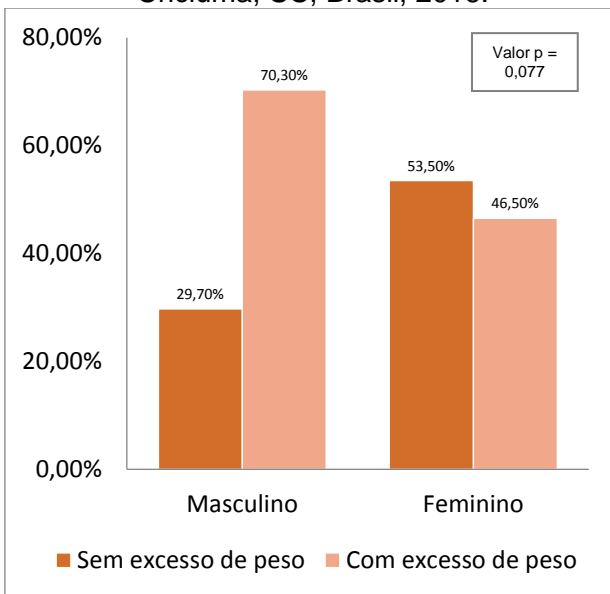
**Figura 1** – Percentual de excesso de peso dos funcionários de uma Universidade do Sul do Brasil (n=214) conforme estado civil. Criciúma, SC, Brasil, 2016.



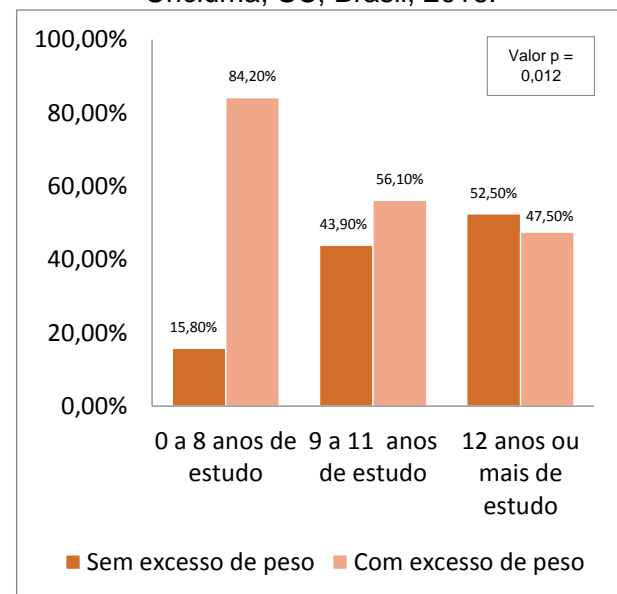
**Figura 2** – Prevalência de excesso de peso dos funcionários de uma Universidade do Sul do Brasil (n=214) conforme sexo. Criciúma, SC, Brasil, 2016.



**Figura 3** – Prevalência de excesso de peso dos funcionários de uma Universidade do Sul do Brasil (n=214) conforme faixa etária. Criciúma, SC, Brasil, 2016.



**Figura 4** – Prevalência de excesso de peso dos funcionários de uma Universidade do Sul do Brasil (n=214) conforme escolaridade. Criciúma, SC, Brasil, 2016.



**Palavras-chave:** avaliação nutricional, excesso de peso, trabalhadores, estudo transversal.  
**Fonte financiadora:** UNESC

**Referências:**

AGNOLO, Cátia Millene Dell; GRAVENA, Angela Andréia França; LOPES, Tiara Cristina Romeiro Lopes et al. Excesso de peso e fatores associados: estudo populacional no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 16, n. 3, p.38-47, jul./set. 2014. Disponível



em:

<[http://cerif.uqo.ca/sites/cerif.uqo.ca/files/rev.\\_bras.\\_excesso\\_de\\_peso\\_e\\_fatores\\_associa dos.pdf](http://cerif.uqo.ca/sites/cerif.uqo.ca/files/rev._bras._excesso_de_peso_e_fatores_associa dos.pdf)>. Acesso em: 16 Jul. 2017.

BRASIL. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel\\_2016\\_jun17.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel_2016_jun17.pdf) >. Acesso em: 21 jul. 2017

BRASIL. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis**: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/docs/completa.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

FONSECA, Maria de Jesus Mendes da; FAERSTEIN, Eduardo; CHOR, Doraet al. Associação entre escolaridade, renda e Índice de Massa Corporal em funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro, Brasil: Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p.2359-2367, nov. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006001100010&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006001100010&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em: 16 jul. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes para Cardiologistas sobre Excesso de peso e Doença Cardiovascular dos Departamentos de Aterosclerose, Cardiologia Clínica e FUNCOR da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 78, n. suplemento 1, p.1-14, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2002000700001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2002000700001)> . Acesso em: 06 ago. 2017.

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 33929 - FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRO DE ALCÂNTARA-RS

Elaine Evaldt Model<sup>1</sup>, Ângela Martinha Bongioiolo<sup>1</sup>, Ingrid D. Schweigert Perry<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Nutrição, Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma (SC)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – MP, Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma (SC)

O aumento da expectativa de vida está associado ao aumento da prevalência de condições crônicas. No enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCTN) a Organização Mundial da Saúde nomeou como alvo seus quatro principais fatores de risco – uso de tabaco, inatividade física, alimentação inadequada e uso abusivo de álcool. Este estudo, descritivo e de temporalidade transversal, objetivou conhecer os fatores de risco e proteção para doenças crônicas em uma amostra de conveniência composta por 35 idosos de Grupos de convivência do município de Dom Pedro de Alcântara, RS. Variáveis em estudo foram fatores de risco (hábito de fumar, excesso de peso, alimentação inadequada, inatividade física, não realizar exames preventivos para câncer e consumo de bebidas alcoólicas) e proteção para DCTN (diabetes melito, doenças cardiovasculares, câncer e doença respiratória crônica), além da caracterização sociodemográfica, clínica e econômica dos participantes. À exceção das variáveis antropométricas que foram aferidas, as demais foram questionadas aos participantes. O estudo foi aprovado pelo CEP/UNESC (1.870.265). A idade média foi de  $65,88 \pm 5,85$  anos, 94,3% eram mulheres, tinham baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) e nível sócio econômico, classificado como C pelo Critério de Classificação Econômica Brasil, auto referiam estado de saúde regular ou bom, hipertensão arterial (62,9%) e dislipidemias (62,9%), realização de exames preventivos (91,4%), não fumavam (100%) e não consumiam bebidas alcoólicas (94,3%) e 100% praticavam atividade física no lazer. A maioria (60%) apresentava excesso de peso e 94,3% apresentavam circunferência da cintura indicativa de risco cardiovascular. O IMC médio foi de  $27,7 \pm 4,3$  kg/m<sup>2</sup> e a média da circunferência da cintura de  $103,5 \pm 12,0$  e de  $89,5 \pm 10,7$  cm em homens e mulheres, respectivamente. Entre os indicadores de uma alimentação saudável havia consumo regular de frutas, hortaliças e feijão (5 a 6 vezes/semana). Em sua maioria consumiam leite integral, e retiravam excesso de gordura das carnes, raramente consumiam refrigerantes, sucos industrializados ou guloseimas e utilizavam medidas de restrição do sal. Pode-se observar no máximo 2 fatores de risco para doenças crônicas na população estudada e frequência elevada (97,2%) de idosos com 5 ou 6 fatores de proteção. Os diversos fatores de proteção a doenças crônicas e os poucos fatores de risco detectados, denotam uma população idosa provavelmente esclarecida quanto a esses fatores e, possivelmente aderente às recomendações. A concomitância de elevada prevalência de doenças crônicas como a hipertensão, diabetes e dislipidemias, poderia refletir hábitos prévios e desencadeantes dos processos crônicos não passíveis de serem mensurados pela transversalidade do estudo. Medidas de estímulo à manutenção dos fatores de proteção detectados associadas a medidas redução do excesso de peso seriam recomendáveis a essa população de idosos.

**Palavras-chave:** Idoso. Doenças crônicas. Fatores de risco. Fatores de proteção.

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 33950 - ESTADO NUTRICIONAL E DE SAÚDE EM TRABALHADORES DE MINERAÇÃO SUBTERRÂNEA DE CARVÃO

**Vitória Romagna Brunel<sup>1</sup>, Maurício Lopes<sup>1</sup>, Luana Stangherlin<sup>2</sup>, Alice Constantino Joaquim<sup>3</sup>, Kamila Castro<sup>4</sup>, Ingrid D. Schweigert Perry<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduação em Nutrição. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, SC.

<sup>2</sup>Programa de Residência Multiprofissional. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, SC.

<sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, SC

<sup>4</sup>Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. RS.

**Introdução.** A promoção e a proteção da saúde do trabalhador, tem como objetivo diminuir os possíveis agravos a saúde do trabalhador. Neste cenário, o estado nutricional e o estado de saúde dos trabalhadores tornam-se importantes para a produção de conhecimentos estratégicos para o dimensionamento das morbidades ou mortalidade. **Objetivo:** Caracterizar a presença de doenças crônicas, autopercepção do estado de saúde e estado nutricional dos trabalhadores de mineração subterrânea de carvão. **Métodos.** Estudo de corte transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido em uma mina de carvão localizada na cidade de Içara, Santa Catarina. A população de estudo foi constituída por conveniência envolvendo trabalhadores de mineração subterrânea de carvão. A amostra foi exclusiva de trabalhadores do sexo masculino, ativos com no mínimo três meses na função no ano de 2016. Foram caracterizados quanto à idade, estado civil, escolaridade, nível sócio econômico (Critério de Classificação Econômica Brasil), saúde física (autopercepção do estado de saúde, presença de doenças crônicas, estado nutricional - índice de Massa Corporal – IMC), estilo de vida (tabagismo, consumo de álcool). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina (parecer nº 1.785.746). **Resultados.** Participaram do estudo 89 mineiros, com idade média de  $32,9 \pm 6,3$  anos, com predomínio de escolaridade equivalente ao Ensino Médio (60,7%), caucasianos (80,9%), casados e nível socioeconômico B (66,3%). No que se refere à autopercepção do estado de saúde, 86,3% dos participantes considerava seu estado de saúde bom ou excelente, e, menos de 4%, relataram alguma doença crônica (hipertensão arterial, dislipidemia ou osteoporose). Segundo o IMC, cerca de 65% apresentavam sobrepeso ou obesidade. Quanto ao estilo de vida, 44% relataram o consumo de álcool e destes, 39,2% o faz em um a dois dias por semana. Por outro lado, 91,7% dos participantes relatou o hábito de fumar, contudo, não diariamente. **Conclusão.** A presença de doença crônica (hipertensão arterial, dislipidemia ou osteoporose) é relativamente baixa nesses mineiros, o que compatibilizou com o relato de bom ou excelente estado de saúde pelos mesmos. Porém potenciais agravos na saúde destes mineiros podem vir a ocorrer devido ao alto percentual de sobrepeso e obesidade entre os avaliados, também como o tabagismo e consumo de álcool. Saúde física e estilo de vida estes, que estão ligados ao desenvolvimento de doenças e que interferem de forma geral na qualidade de vida dos estudados. Cabendo assim, atuar nesses pontos críticos, afim de minimizar possíveis problemas de saúde que afetem estes trabalhadores.



**Palavras-chave:** mineração, qualidade de vida, estado nutricional, doença crônica, estilo de vida.

**Fonte financiadora:** PIBIC/UNESC.

## Resumo de pesquisa (concluído)

### **34509 - ESTADO NUTRICIONAL E FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR DE PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS OSTOMIZADOS.**

**Daiane Francisco Martins<sup>1</sup>, Marina Cândido<sup>2</sup>, Ronaldo Perfoli<sup>3</sup>, Ingrid Schweigert<sup>4</sup>,  
Marco Antonio da Silva<sup>5</sup>, Ângela Martinha Bongioiolo<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC 170), Acadêmica do curso de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Projeto de Extensão “Atenção ao Paciente Ostomizado”, Grupo de Pesquisa Terapia Nutricional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Projeto de Extensão “Atenção ao Paciente Ostomizado”, Grupo de Pesquisa Terapia Nutricional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

<sup>3</sup> Enfermeiro estomaterapeuta, Clínicas Integradas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

<sup>4</sup> Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

<sup>5</sup> Departamento de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Projeto de Extensão “Atenção ao Paciente Ostomizado”, Grupo de Pesquisa Terapia Nutricional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

O estoma é uma abertura que possibilitará a saída das fezes ou urina, auxiliando na função do sistema digestório ou urinário. O estoma intestinal é confeccionado principalmente no íleo (ileostomia) e cólon transverso ou sigmoide (colostomia). Depois da cirurgia de confecção de estoma, o que define a capacidade de absorção do intestino é a sua quantidade remanescente e são comuns alterações na absorção e excreção de nutrientes. Desconfortos como flatulência, diarreia, constipação e odores podem surgir em pacientes com estoma. O projeto teve como objetivo principal avaliar o estado nutricional e frequência de consumo alimentar de portadores de ostomia participantes do grupo de atenção à saúde dos ostomizados, visando buscar o diagnóstico nutricional desta população. Os instrumentos utilizados para obtenção de dados foram através de anamnese contendo dados pessoais, história da doença e dados antropométricos; questionário de avaliação de hábitos intestinais e escala de Bristol, onde averigua o funcionamento intestinal após o procedimento da aplicação da bolsa coletora e questionário de avaliação dos hábitos alimentares, que propõe a ação de certos alimentos em portadores de ostomias de acordo com o Consenso do United Ostomy Associations of American, Inc. (2011). A avaliação do estado nutricional foi realizada com verificação da composição corporal através do teste de bioimpedância elétrica e antropometria através do peso corporal e estatura para o cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC). O banco de dados foi elaborado e atualizado no decorrer das coletas. Foram realizados atendimentos individualizados onde participaram 58 pacientes ostomizados entre adultos e idosos com colostomia e ileostomia. Foi possível classificar o estado nutricional prevalecendo a eutrofia e sobrepeso através do IMC e da composição corporal. Observou-se também a predominância de fezes mais diarreicas e os ostomizados em geral mantêm uma alimentação diversificada e semelhante a anterior a intervenção cirúrgica, porém para reduzir os sintomas gastrointestinais evitam o consumo de determinados alimentos. Esta exclusão alimentar sem as orientações de profissionais da saúde poderá causar deficiências alimentares, o que em longo prazo poderá comprometer o estado nutricional.



**Palavras-chave:** Estado nutricional; Ostomia intestinal; Consumo alimentar; Hábitos intestinais; Composição corporal.

**Fontes financiadoras:** Governo Estadual.

**Referências**

AKBULUT, Gamze. Nutrition in Stoma Patients: A Practical View of Dietary Therapy. International Journal Of Hematology And Oncology, Ankara - Turquia, v. 21, n. 1, p.61-66, jan. 2011.

FERNANDES, Izaac. Guia do Estomizado. Porto Alegre: Age, 2008.

PENNSYLVANIA. UPMC LIFE CHANGING MEDICINE. (Org.). Ostomy Nutrition Guide. Pittsburgh, 2014. 7 p. Disponível em: <6/7 Acesso em: 26 ago. 2016.

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 35069 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO 1º AO 5º ANO DE UMA ESCOLA DO EXTREMO SUL CATARINENSE

**Láise Possamai dos Santos, Jacks Soratto, Luciane Bisognin Ceretta, Rita Suselaine Vieira Ribeiro**

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Mestrado Profissional em Saúde coletiva – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC, Brasil

Avaliar o estado nutricional é importante para identificar a condição nutricional de indivíduos e populações, atento aos riscos nutricionais a fim de planejar as intervenções adequadas. A atenção nutricional deve ser prestada desde os primeiros anos de vida com estratégias que estimulem e encorajem a alimentação saudável a fim de estruturar a alimentação familiar e frear o desenvolvimento de obesidade e doenças crônicas em crianças e adultos. Pesquisas sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes têm demasiada importância para desenvolvimento de futuras ações educativas e de promoção de saúde, visando a melhora da qualidade de vida. Foi avaliado o estado nutricional dos escolares do 1º ao 5º ano de uma escola do extremo sul catarinense; para avaliar o estado nutricional foram aferidos peso e estatura que foram analisados de acordo com o escores-Z definido no manual do SISVAN “Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde” (2011), os dados coletados também foram inclusos no SISVANweb. A escola tem 230 alunos do 1º ao 5º ano sendo 149 crianças menores de 10 anos e 45 adolescentes maiores de 10 anos, 36 escolares haviam faltado a aula nos dias que foram realizados aferição de peso e estatura. Quando avaliado o estado nutricional segundo IMC/idade, as crianças (<10 anos) verificou-se que 1,35% (n=2) apresentou magreza, 64,43% (n=96) eutrofia, 20,13% (n=30) sobrepeso, 11,41% (n=17) obesidade, 2,68% (n=4) obesidade grave. Em relação à altura/idade 1,35% (n=2) apresentava baixa estatura, 98,65% (n=147) estatura adequada. O estado nutricional dos adolescentes ( $\geq 10$  anos < 20 anos), segundo análise do IMC/Idade 4,44% (n=2) apresentaram magreza, 64,44% (n=29) apresentaram eutrofia, 22,22% (n=10) obesidade e 2,23%(n=1) obesidade grave, em relação a estatura 100% (n=45) apresentaram estatura adequada. Um estudo realizado por Botelho e colaboradores (2016) com 640 escolares de 7 a 10 anos em Florianópolis, entre março e novembro de 2014, mostrou que, embora a maioria dos avaliados estivesse com estado nutricional adequado (66%), houve elevada prevalência de sobrepeso (20%) e obesidade (13%), percebe-se então que o excesso de peso é destaque nessa população. Neste sentido, verificar o estado nutricional de escolares, bem como inserir e analisar esses dados no SISVANweb é fundamental avaliar políticas públicas já existentes, bem como o desenvolvimento de novas ações para melhorar o estado nutricional, com o intuito de, além de prevenir o excesso de peso na população adulta, melhorar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** estado nutricional, criança, adolescente.

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 35223 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E CONHECIMENTO DE ÍNDICE E CARGA GLICÊMICA DE PORTADORES DO DIABETES MELLITUS

**Letícia Evelyn Fernandes Neves<sup>1</sup>, Jaqueline Cornelius Kanarek<sup>1</sup>, Cristiane Tomasi Damiani<sup>4</sup>, Ingrid Dalira Schweigert Perry<sup>3</sup>, Marco Antônio da Silva<sup>3</sup>, Ângela Martinha Bongioiolo<sup>2</sup>**

- 1 Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil
- 2 Professora Orientadora – Curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil
- 3 Professor(a) Colaborador – Curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil
- 4 Professor(a) Colaborador – Mestrado da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica complexa e crônica que requer tratamento médico contínuo. Nesta patologia ocorre o aumento da glicose no sangue, também conhecido como hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção da insulina, e/ou na ação da insulina, ou ambas. A hiperglicemia crônica do diabetes está relacionada com dano em longo prazo, alterações e falência de diferentes órgãos, em especial os rins, olhos, coração, nervos e vasos do sangue. De acordo com a *American Diabetes Association* (ADA), os riscos do desenvolvimento do diabetes se elevam com a obesidade, aumento da idade, tabagismo, histórico familiar de diabetes, histórico de doenças cardiovasculares, sedentarismo, hipertensão, entre outros. Por conta disso, a utilização das ferramentas como o índice glicêmico e a carga glicêmica colaboram para um maior controle dos picos de glicose e insulina, pois dão importância à qualidade e quantidade de carboidrato encontrado nos alimentos, além de em conjunto oferecerem uma informação mais concreta do mesmo. O presente estudo visou avaliar o estado nutricional e o conhecimento sobre o índice glicêmico (IG) e carga glicêmica (CG) de pacientes portadores do DM que frequentam o Programa de Auto Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC). Este caracterizou-se por um estudo descritivo, de caráter quantitativo e com corte transversal em portadores de DM, frequentadores do PAMGC. Foram avaliados parâmetros antropométricos, socioeconômico e aplicado o questionário elaborado pelas autoras. Participaram da amostra 140 indivíduos portadores de DM frequentadores do PAMGC, sendo 74 adultos e 66 idosos, com idade média de 57,7 anos e predominância de participantes do sexo feminino (68,6%). A proporção de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) (87,9%) foi superior a diabetes mellitus tipo 1 (12,1%). Analisando o nível socioeconômico, predominou a classe C (59,3%). A classificação do IMC no grupo dos adultos apresentou prevalência de Obesidade (55,4%) e CC (68,9%) de alto risco. Da mesma forma, no grupo dos idosos prevaleceu o excesso de peso (72,7%) e circunferência da cintura (CC) (83,3%) indicando alto risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. Quanto ao nível de conhecimento do conceito do IG e CG, respectivamente, 27,9% e 14,3% compreendiam o significado. Neste estudo, ficou evidenciado a associação da prevalência de sobrepeso e obesidade nos pacientes com DM2, do mesmo modo que a falta de conhecimento da população referente ao IG e CG.



**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Índice Glicêmico; Carga Glicêmica; Conhecimento sobre Índice Glicêmico.